



Controle de pragas em soja convencional e transgênica

Vitória Emanuella da S. Alves¹; Maria de Lourdes N. Maitan Araujo²; Ligia Carolina Q. Corazza²

¹Faculdade de Tecnologia e Ciências, Praça José Bastos, 55, 45600-081, Itabuna, BA, Brasil. E-mail: vitoriaemanuella@gmail.com.

²Faculdade Eduvale de Avaré, Avenida Misael Euphrásio Leal, 347, 18705050, Avaré, SP, Brasil.

A cultura da soja está sujeita ao ataque de insetos desde a germinação à colheita. Assim, o monitoramento da lavoura, a identificação correta das pragas e dos inimigos naturais, são importantes componentes do MIP-Soja. O trabalho objetivou avaliar a ocorrência de pragas na cultura da soja convencional e soja transgênica com uso de bactéria, com extrato de neem e sem controle. O experimento foi desenvolvido no campo experimental da Faculdade Eduvale em Avaré, SP. Estruturado com 4 tratamentos e 4 repetições, seguindo o delineamento em blocos casualizados: (1) duas doses de *Bacillus thuringiensis* var. *kurstaki* em soja convencional; (2) duas doses de óleo de Neem em soja convencional; (3) duas doses de óleo de Neem em soja transgênica e (4) testemunha soja convencional e transgênica (sem controle). Os artrópodes foram quantificados na cultura por meio de amostragens semanais. Espaçamento do plantio: 0,50 m entre linhas com 16 a 20 sementes por metro linear, germinação de 98%, seguindo tratamentos culturais recomendados para a cultura. Os tratamentos indicaram que a soja pulverizada com *B. thuringiensis* e a soja transgênica, que expressa a toxina da mesma bactéria não diferiram entre si, quanto à ocorrência e controle de insetos desfolhadores, entretanto, a soja transgênica apresentou maior suscetibilidade ao ataque do ácaro branco *Polyphagotarsonemus latus*, cuja população foi significativamente reduzida após o controle com óleo de Neem. Houve diferença entre os tratamentos em relação às testemunhas. Também foi verificada a presença de vários ácaros predadores da família Phytoseiidae no tratamento controle.

Palavras-chave: Soja, MIP, controle.

Importância econômica de *Dichelops melacanthus* (Dallas) para milho no cerrado

Ivan Cruz¹; Maria de Lourdes C. Figueiredo²

¹Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal 151, 35700-970 Sete Lagoas, MG, Brasil. Email: ivan.cruz@embrapa.br. ²IMA, Instituto Mineiro de Agropecuária, Cidade Administrativa, Belo Horizonte, MG. Email: mariadelourdes.correa@ima.mg.gov.br

No Brasil, a presença de espécies de insetos sugadores, como o percevejo *Dichelops melacanthus* (Dallas) (Hemiptera: Pentatomidae) tem aumentado significativamente em milho e poderá vir a ser praga chave neste cultivo. Tais preocupações até então apontadas principalmente no Sul e no Centro-Oeste são hoje anotadas em outras regiões, incluindo o cerrado de Minas Gerais. Em virtude do risco potencial da praga, especialmente em milho Bt pela redução do uso de agroquímicos para o controle de insetos mastigadores, várias atividades de pesquisa são necessárias para se estabelecer estratégias de manejo do percevejo. Para atingir tal objetivo, experimentos em casa de vegetação e em campo, têm sido executados. No primeiro caso, diferentes cultivares são semeadas individualmente em vasos e as plantas de cada material são, então, infestadas artificialmente com variada densidade da praga e em diferentes estádios de crescimento da planta. Geralmente, depois de um determinado tempo, é avaliado o dano ocasionado através de uma escala visual de 0 a 3, atribuindo 0 a ausência de injúria visível, 1, injúria leve, 2, injúria média e 3, injúria severa. Com metodologia semelhante os ensaios de campo, além de avaliar os danos provocados, também consideram os efeitos da infestação sobre os rendimentos de grãos. Os resultados de casa vegetação indicam variabilidade entre cultivares de milho em relação à injúria do percevejo, com danos médios entre 0,7 a 2,6. Já em condições de campo, os resultados indicam redução na produtividade em até 33,34%, mostrando a importância da praga no sistema produtivo de milho Bt em áreas de cerrado.

Palavras-chave: nível de dano, percevejo barriga-verde, milho Bt, produtividade.

Apoio: Embrapa, Fapemig e CNPq.